



GT4 - GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS, DOCÊNCIAS, ESPACIALIDADES ESCOLARES.

Prof^ª. Dr^ª. Ana Claudia Giordani – UFF/RJ
Prof. Dr. Eduardo Donizeti Giroto – USP/SP
Prof^ª Dr^ª Élide Pasini Tonetto – UFRGS/RS
Prof^ª Dr^ª Najla Mehanna Mormul – UNIOESTE/PR
Prof. Dr. Marcos de Oliveira Soares – UFSCar/SP

O GT 04 implementado no XIV Enanpege se articula em torno das fronteiras da Geografia e da Educação em diálogo com a trajetória profissional dos seus coordenadores. Eventos, artigos, livros, orientações, bancas, comissões compartilhadas ao longo do tempo, pavimentaram o caminho que estruturou o GT, bem como a política em torno da educação pública no horizonte da racionalidade do comum.

Apresentações de trabalhos: 11/10 - 14h-17h
12/10 - 8h30-12h
13/10 – 8h30-12h
14/10 – 8h30-12h

Nesta primeira edição, inscreveram inscritos 60 trabalhos. Nos quatro dias de GT, 49 foram apresentados e discutidos. A seguir apresentamos uma síntese, elaborada com a contribuição dos participantes do GT 04, sobre os debates nesses quatro dias.

O conjunto de trabalhos apresentados no GT4 foi marcado pela diversidade de abordagens, intenções de pesquisa e reflexões sobre a Geografia e a Educação. Como elemento importante sobre os trabalhos apresentados destacamos a forte presença de pesquisas de docentes da educação básica e a originalidade de muitos trabalhos no que se refere à relação entre Geografia e Educação.

De maneira geral foram apresentados trabalhos que superaram as reflexões em torno das metodologias de ensino da disciplina Geografia na educação básica e incorporaram, de forma criativa e crítica, a interlocução entre a ciência geográfica e as ciências da educação.

Um traço também muito importante que destacamos foi o compromisso político-pedagógico de muitos/as autores/as em relação ao direito à educação problematizadora. Pudemos observar esse fato, por exemplo, nos trabalhos que trataram da temática das questões



raciais e as relacionadas à Lei 10639/03 na Geografia, que tiveram certa frequência nas discussões, o que evidencia o olhar crítico do docente da Geografia dentro dessa temática tão cara à sociedade brasileira. Os debatedores foram unânimes em apontar a importância de se incrementar a discussão dentro da Geografia, haja vista que, segundo as análises apresentadas, os atuais documentos curriculares que norteiam a educação pública no Brasil, em especial a BNCC, não contemplam, de forma satisfatória, a temática étnico racial.

De modo geral, as questões relacionadas ao ensino nas escolas, principalmente ensino de geografia, apresentaram preocupação sobre a perda da autonomia pedagógica, em decorrência de políticas públicas de caráter neoliberal, intensificadas, inclusive, no contexto da pandemia, bem como a perda de territórios com a redução de unidades escolares e/ou o fechamento de turmas. Diante deste contexto, foi também apontado que os povos e territórios tradicionais e camponeses tem sido ainda mais prejudicados diante de uma concepção de educação que visa padronizar os sujeitos, suas representações e formas de compreensão de mundo. Durante todo o debate desenvolvido no GT4, indicou-se a necessidade de organizar e fortalecer os movimentos socioterritoriais para enfrentar o panorama político neoliberal atual.

O GT4 reuniu, também, um conjunto de trabalhos dedicados ao destaque da espacialidade em questões educacionais diversas. A proposta de divisão temática (“Políticas Educacionais e Docências” e “Espacialidades Escolares”) não apenas orientou a sua dinâmica, mas contribuiu para a construção de um desenho panorâmico da produção do campo geográfico-educacional - e mais sensivelmente das geografias associadas à escola (de modo particular), e da geograficidade das políticas educacionais (de modo amplo e multiescalar). O GT4, portanto, marcou a formalização de um *lugar* para a Geografia da Educação enquanto um campo temático no ENANPEGE, e evidenciou a importância de pesquisas comprometidas (política e pedagogicamente) com a escola e com o porvir da educação geográfica escolar - pesquisas produzidas desde o chão da escola pelos sujeitos que constroem cotidianamente esses espaços.

Diante dos debates e dos depoimentos que sustentam a síntese, retomamos a ementa, reconstruindo sua ordem discursiva, se, um conjunto de políticas educacionais sob a égide da Gestão Pública contemporânea têm alterado substancialmente a docência, a dinâmica e as práticas escolares nas diferentes regiões do país e reverberado nos currículos, nos materiais didáticos, na concepção de ensino e aprendizagem, nas avaliações padronizadas, as escolas e seus sujeitos se constituem, cotidianamente, como espaços de reflexão coletiva e partilhada, plurais em sentidos, formas e lutas. Por isso, é no diálogo que o olhar sobre a geografia e a educação precisa se constituir, superando uma tradição prescritiva que, infelizmente, ainda



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

5ª EDIÇÃO ONLINE

insiste em se fazer presente no campo do ensino de geografia. É com o intuito de contribuir para esta anacrônica tradição, que celebramos a primeira edição do GT, aguardando, ansiosamente, os desdobramentos dialógicos deste processo.

Agradecemos aos participantes, a gestão da Anpege (Bacurau 2019-2021), desejamos profícuos encontros nas fronteiras da Geografia e da Educação.